



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE
Identificação: CIDADES B2
Data: 05/02/2013

Sem material, Nestor Piva suspende o atendimento

Crise foi causada por falta de pagamento aos fornecedores

Moema Lopes
DA EQUIPE JC

Por falta de luvas, máscaras, umidificador para o ventilador pulmonar, entre outros, muitos pacientes que foram ao Nestor Piva (Hospital da Zona Norte) na manhã de ontem deixaram de ser atendidos e tiveram que ser encaminhados para outros hospitais, a exemplo do Hospital de Urgência de Sergipe (Huse), o que causou alguns transtornos. “Estou com uma dor de cabeça muito forte. E como nunca senti isso, vim para o Nestor Piva, mas me mandaram ir embora porque não tem material para a equipe médica trabalhar”, lamentou o trabalhador.

A dona de casa Valdeci Leandro saiu do município de Barra dos Coqueiros para levar sua mãe que já é idosa e estava passando mal ao Nestor Piva, mas, ao chegar ao local, a idosa não recebeu atendimento médico. “Eles [receptionistas] mandaram eu levar minha mãe para o Huse. Passamos uma hora aqui, esperando o carro vir nos buscar e nesse meio tempo umas 20 pessoas que chegaram procurando atendimento médico, não encontraram e foram embora. Estou mandando todo mundo ir para o João Alves. Isso é lamentável”, reclamou.

Já Claudia Nascimento, que deu um nome fictício com receio de represálias, conseguiu internar sua mãe no Nestor Piva, mesmo com a falta de materiais. “Minha mãe estava com a pressão alta e falta de ar e quando chegamos aqui com ela disseram que não tinha médico para atendê-la e que o hospital estava fechado. Consegui entrar com minha mãe, percebi que tinha médico, mas vi que não tinha o umidificador para botar na máscara de ar. Daí eles me explicaram que por causa da falta desse aparelho,



André Moreira

UNIDADE de Pronto Atendimento ficou vazia ontem de manhã. Pacientes eram encaminhados ao HUSE

de luvas e máscaras, entre outros materiais, é que não estavam atendendo os pacientes”, declarou.

Segundo ela, além de sua mãe, havia mais três pacientes internados no Nestor Piva ontem pela manhã. “Minha mãe tem 60 anos de idade e é hipertensa, tinha que trazê-la ao hospital. Infelizmente aqui tinha médico, mas não tem material para a equipe trabalhar. Além disso, aqui também só tem um médico”, acrescentou. Claudia não saiu de dentro do Nestor Piva. Para falar com a reportagem do JORNAL DA CIDADE sobre a situação da unidade de saúde, ela fez questão de ligar para o celular da repórter que estava do lado de fora do Nestor Piva.

Até os taxistas que ficam no ponto de táxi em frente ao Hospital da Zona Norte reclamaram da falta de atendimento aos pacientes na manhã de ontem. “Só agora pela manhã eu já fiz três viagens para o Huse. Mas, ao todo, eu e mais dois colegas

fizemos sete corridas daqui para o Huse. Isso fora o pessoal que tem carro particular. Isso é uma vergonha. Todo mundo que está vindo para o Nestor Piva, está voltando”, observou.

Resposta

A reportagem do JORNAL DA CIDADE entrou em contato com a Assessoria de Comunicação da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) para saber os motivos que levaram à falta de materiais no Nestor Piva e a informação passada foi que o desabastecimento foi causado pela falta de pagamento dos fornecedores, que, por sua vez, também não querem mais fornecê-los. O assunto, inclusive, já está sendo discutido no Ministério Público Estadual (MPE). “A questão da falta de luvas já está sendo resolvida porque a Secretaria fez uma parceria com o Samu e eles já estão nos encaminhando esse material. Por volta das 12h desta segunda-feira, essa situação deverá ser normalizada. Mas,

tanto esse problema, quanto a falta de outros materiais é causado pela falta de fornecedor por falta de pagamento”, informou a assessora de Comunicação da SMS, Cristina Rochadel.

Ela informou ainda que essa situação lamentável foi herdada da gestão anterior. “Quando assumimos não tinha estoque de material, nem de verbas. Estamos tentando equilibrar essa situação que foi uma herança da gestão passada. A dívida com fornecedores é muito alta e eles se negam a fornecer. Mesmo assim, estamos trabalhando na escassez, mas não querendo que falte atendimento ao público”, declarou, ao acrescentar que a SMS não está medindo esforços para resolver o problema. “Vamos quitar esse débito e comprar os medicamentos e materiais. Graças a Deus que a equipe médica está lá no Nestor Piva. Temos trabalhado e discutido esse assunto no MPE, e a nossa prioridade é o atendimento à população”, afirmou.